

ROTA DAS QUINTAS

O percurso inicia-se na Malveira da Serra e decorre na encosta sul da serra de Sintra. O maciço eruptivo de Sintra é uma estrutura intrusiva na série calcária e calco-xistosa do Jurássico e do Cretácico. Estas formações sedimentares foram posteriormente sofrendo um processo de erosão, encontrando-se hoje, o núcleo sienítico rodeado por granitos a descoberto. É sobre este anel de granito que se localiza a Malveira da Serra, local de início do percurso. Para sul o percurso decorre no que resta das formações sedimentares. Poderá observar as formas especiais ocasionadas pela erosão não uniforme dos calcários pela água – os lapíás.



Serra de Sintra - Fonte: ICNF

A riqueza geológica permite grande diversidade de flora e fauna, embora perturbada pela utilização muito intensa.



Acácia no PNSC - Fonte: ICNF

Na zona granítica da serra predominam os pinhais de pinheiro-bravo, resultado de ações de florestação e matos de características mediterrânicas e atlântico-mediterrânicas perturbados pela expansão de exóticas invasoras com a acácia *Acacia* sp. São frequentes o saganho-mouro *Cistus salvifolius*, o medronheiro *Arbutus unedo*, a rosalha *Cistus crispus*, o rosmaninho

Lavandula luisieri, a carvalhiça *Quercus lusitânica*, a torga *Calluna vulgaris*, o bole-bole *Briza maxima*, o rabo-de-lebre *Lagurus ovatus*.

Muitas plantas mediterrânicas são ricas em substâncias que lhes conferem propriedades medicinais e aromáticas como o fel-da-terra *Centaurium erythraea*, a calaminta *Calamintha baetica*, o poejo *Mentha pulegium*, o funcho *Foeniculum vulgare*, a erva-roberta *Geranium purpureum*, a madressilva *Lonicera implexa*, a pervinca *Vinca difformis*, a salsaparrilha-bastarda *Smilax aspera*, o hipericão *Hypericum perforatum*, o rosmaninho *Lavandula luisieri*, ou o pepino-de-São-Gregório *Ecballium elaterium*.

Nas zonas calcárias secas são frequentes os carrascais de *Quercus coccifera* resultantes da degradação dos carvalhais originais. Abundam a aroeira *Pistacia lentiscus*, o zambujeiro *Olea europaea* var. *sylvestris*, o sanguinho *Rhamnus alaternos*, a rosalha *Cistus crispus*, as boca-de-lobo *Anthriscinum majus*, o sargaço *Cistus monspeliensis*, a cebola-albarrã *Urginea marítima*, a cenoura-brava *Daucus carota*. Em zonas com alguma frescura, embora pouco frequente, encontramos o cerquinho *Quercus faginea* ou a gilbardeira *Ruscus aculeatus*.

A fauna é diversificada: o coelho-bravo *Oryctolagus cuniculus*; a raposa *Vulpes vulpes*; a doninha *Mustela*

nivalis; a geneta *Geneta geneta*; o sardão *Lacerta lepida*; a lagartixa-do-mato *Psammotromus algericus*; a víbora-cornuda *Vipera latastei*; a cobra-rateira *Malpolon monspessulanus*; o cágado-mediterrânico *Mauremys leprosa*; a coruja-das-torres *Tyto alba*; a coruja-do-mato *Stix aluco*; a águia-de-asa-redonda *Buteo buteo*; o peneireiro-comum *Falco tinnunculus*; a rola-comum *Streptopelia turtur*; o pombo-torcaz *Columba palumbus*; a garça-cinzenta *Ardea cinerea*; a perdiz *Stix aluco*; o tordo *Turdus philomelos*.



Quinta do Pisão – Fonte: CM Cascais

A amenidade do clima, abundância em água e fertilidade do solo desde cedo atraíram as populações. São muitos os vestígios da veneração dos primeiros ocupantes humanos à água, os árabes enriqueceram-na, e ainda é bem patente nos dias de hoje na profusão de fontes, tanques, cascatas, fontanários, aquedutos, azenhas.

A localização das povoações perto da serra garantia a proximidade dos bens necessários – os pastos, a caça, a lenha, a água. O percurso ladeia a ribeira das Vinhas. O mar servia de via de comunicação e dava alimento mas trazia-lhes perigos e males para a agricultura. Na gruta natural de Porto Covo foram encontrados vestígios de ocupação Pré-histórica. A quinta aqui existente, construída no século XIV, incluía capela, azenha e forno de cal. As quintas edificadas junto às grandes propriedades agrícolas são essencialmente espaços onde o recreio e lazer se conjugam com a função agrícola. Aqui se refugiava no Verão o clero e a nobreza.

Durante a ocupação romana alguns habitantes de Olisipo também escolheram esta região para construir as suas villae – casas senhoriais com explorações agrícolas.

Esta tradição de veraneio manter-se-á até aos nossos dias, mas o declínio da agricultura e a progressiva urbanização das áreas rurais têm conduzido



Quinta do Pisão - Fonte: CM Cascais

ao abandono da maior parte das quintas, existindo hoje apenas resquícios do que foi esta comunidade rural. A comunidade saloia, herdeira da tradição do amanho da terra e da sobriedade de costumes árabes, manteve-se, até ao início do sec. XX, eminentemente rural. Dividiam a ocupação com a agricultura com a extracção de pedra ou fabrico de cal.

Características do percurso:

Unidade territorial da Estrutura Ecológica Regional (EER): Parque Natural Sintra-Cascais

Áreas/corredores da EER associados: Serra de Sintra

Outras áreas/corredores da EER relacionados: Parque Natural Sintra-Cascais

Âmbito do percurso: Natureza, paisagístico

Concelhos abrangidos: Cascais

Local de partida/chegada: Malveira da Serra/ Malveira da Serra



Percurso circular



15.3km



Dificuldade média



Aconselhado todo o ano

Ligação com outros percursos pedestres:

- Ligação o PR3 CSC Rota das Aldeias
- Ligação com o PR4 CSC Rota do Litoral do Guincho

Infra-estruturas de apoio: Percurso sinalizado, com oferta de informação por meio de painéis informativos. Dispõe de infra-estruturas de lazer, parques de merendas e sanitários ao longo do mesmo.

Acesso por Transporte Público: Sim

Local de estacionamento: Malveira da Serra

Pontos de interesse:

1. Janes
2. Alcorvim
3. Quinta do Pisão
4. Pedra Amarela Campo Base

Descrição dos pontos de interesse:

Ponto de Interesse 1: Janes

Tipo: Localidade

Descrição: Bela aldeia situada junto da Serra de Sintra, próxima da Malveira da Serra. Pertence ao concelho de Cascais e freguesia de Alcabideche.

Ponto de Interesse 2: Alcorvim

Tipo: Localidade

Descrição: aldeia situada junto da serra de Sintra, que remonta, pelo menos, ao século XIV, no reinado de D. Dinis.

Ponto de Interesse 3: Quinta do Pisão

Tipo: Parque de Natureza

Descrição: Dedicada à atividade agro-silvo-pastoril, a Quinta representa um património importante, tanto na organização estrutural da paisagem, compartimentação e uso racional, como na presença de ruínas de valor cultural e arquitetónico. A intervenção humana nesta área - que fica na transição entre zona urbana e a Serra de Sintra - resultou no surgimento de novos habitats e nichos ecológicos, que são hoje importantes para a preservação da natureza. A Quinta do Pisão é caracterizada por um mosaico de vegetação extremamente rico, correspondente a uma significativa diversidade de habitats representativos da ecologia desta zona. Várias espécies de fauna merecedoras de estatuto de conservação estão presentes neste território, ora explorando nichos ecológicos particulares, ora beneficiando da estrutura polissémica dos habitats que aqui convergem. Ao criar a Quinta do Pisão – Parque de Natureza, pretende-se salvaguardar este património natural, cultural e histórico, dinamizando a paisagem humanizada e o espaço natural. Para esse efeito, toda a área está aberta à visita e são desenvolvidas diversas atividades de Natureza, a partir do Centro de Interpretação da Casa da Cal.

Ponto de Interesse 4: Pedra Amarela Campo Base

Tipo: Parque de Natureza

Descrição: O Pedra Amarela Campo Base (PACB) consiste numa área natural dotada de infraestruturas para a realização de atividades de turismo e desporto na natureza, atividades de aventura e atividades de ar livre em geral. A 11 km do centro da vila de Cascais, a 4 km da Malveira de Serra e a 13 km da vila de Sintra, possui uma localização estratégica, em pleno PNSC. Com o PACB pretende-se promover a educação ambiental e o serviço à comunidade, nas vertentes da proteção e conservação da natureza e da proteção civil. O campo e as suas atividades são concebidos segundo o princípio da sustentabilidade e com minimização dos impactos ambientais associados a uma pegada ecológica mínima, sendo a utilização do espaço natural regrada segundo um Plano de Gestão Ambiental, beneficiando o trabalho voluntário dos utilizadores nas ações de salvaguarda, monitorização ambiental e restauração de ecossistemas nele contempladas. O PACB tem como propósito sensibilizar as crianças e jovens para a importância da conservação da natureza, promover o conhecimento sobre o meio natural e despertar a consciência para os desafios do desenvolvimento sustentável, através de um contacto direto com o património do PNSC.

Entidade responsável pela gestão:



Percurso registado e homologado na:



Perfil topográfico do percurso:



Mapa do percurso:

